



DIOCESE DE GUAXUPÉ

## XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

*13 de setembro de 2020*

**PREPARANDO O AMBIENTE:** rezemos a Leitura Orante deste dia à luz da Liturgia do XXIV Domingo do Tempo Comum – Domingo do perdão ilimitado.

Primeiramente, prepare o seu coração, deixe Deus nele entrar e ali falar. Reserve um lugar tranquilo em sua casa se o ambiente permitir, quem sabe junto à natureza. Flores, vela, um crucifixo e a Bíblia Sagrada aberta no Evangelho a ser proclamado (Mt 18, 21- 35).

Faça uma breve recordação da semana que se passou: suas atividades, seu trabalho, suas alegrias, dificuldades e cansaços enfrentados. Quais os encontros estabelecidos e com quais pessoas? Como foi sua vida de oração? Como será sua semana, que ora está se iniciando? Quais compromissos e atividades você terá que realizar? Algum desafio pela frente? Num ato de fé e gratidão, coloque tudo diante de Deus, o que foi vivido e o que irá viver. Nele confie e d'Ele tudo espere. Entregue seu dia e sua semana!

**INTRODUZINDO O MISTÉRIO DA PALAVRA QUE VAMOS REZAR:** A leitura e meditação do Evangelho de hoje nos recorda quão difícil é perdoar. Em meio aos aborrecimentos do dia

a dia, desejamos estabelecer um limite para manifestar o perdão. Jesus, no entanto, nos ensina que devemos perdoar sempre, pois o Pai do Céu sempre nos perdoa.

Queremos rezar em comunhão com todas as pessoas e grupos que assumem a prática da compaixão e misericórdia como norma de vida.

As outras intenções, para este momento de oração, são: ...

**Dirigente:** A Trindade Santa nos reúne para este momento de Leitura Orante da Palavra: em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**T. Amém.**

**Dir.:** O Senhor, que encaminha nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

**T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

**Dir.:** O Senhor nos convida a escutar sua Palavra e a trilhar os caminhos da sua misericórdia.

**T. Ouvi, Senhor, as preces do vosso servo e do vosso povo eleito: dai a paz àqueles que esperam em vós, para que os vossos profetas sejam verdadeiros (Eclo 36, 18).**

**RECONCILIAÇÃO: busque a paz no amor de Deus.**

O perdão não tem medida, nem limite. É o gesto mais nobre de quem tem fé. Com a misericórdia que recebemos do Senhor, somos chamados a amar a todas as pessoas. Peçamos perdão a Deus por tantas vezes que não nos dedicamos ao amor, ao perdão e a uma vida de fraternidade.

[https://www.youtube.com/watch?v=Tk0P\\_Mv5w6c](https://www.youtube.com/watch?v=Tk0P_Mv5w6c)

*PERDÃO, PERDÃO, PERDÃO, PERDÃO.  
PERDÃO, PERDÃO, PERDÃO, OH! SENHOR.*

**T. “Voltai o teu olhar sobre nós, Senhor e dai-nos o teu perdão. Bendito seja o teu imenso amor de Pai. Aceitai, ó Deus Santo, a nossa oração. Compadecido, olhai para nós, Senhor. Libertai nossas vidas, te suplicamos e andaremos para sempre em teus caminhos”<sup>1</sup>. Amém.**

### **ORAÇÃO INICIAL<sup>2</sup>**

Ó Deus, criador e Senhor do universo, olha para as nossas necessidades. Faze-nos sentir profundamente em nossas vidas a força da tua misericórdia, para que possamos nos dedicar com todas as forças, ao teu santo serviço e ter para com nossos irmãos e irmãs os mesmos sentimentos que tens para conosco. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

**ACOLHENDO A PALAVRA DO EVANGELHO: Quem me ama, guardará minha Palavra**

<https://www.youtube.com/watch?v=D2rN5722lqc>

3

***Quem me ama, guardará minha Palavra!***

***Quem me ama, guardará minha Palavra!***

***Quem me ama, quem me ama, guardará minha Palavra,***

***Minha Palavra, minha Palavra!***

**LEITURA: Mt 18, 21 - 35. Ler com atenção e calma.**

Com a parábola que vamos ouvir, Mateus encerra o quarto grande discurso de Jesus sobre a vida da comunidade. Apresenta-nos um Deus que ama sem cálculos, sem limites e sem medida e convida-nos a assumir uma atitude semelhante para com os irmãos que, dia a dia, caminham ao nosso lado.

---

<sup>1</sup> Frei Telles Ramon do Nascimento.

<sup>2</sup> Dia do Senhor – Guia para as celebrações das comunidades, pág. 207.

## **MEDITAÇÃO: Pessoalmente, como é que me situo em face deste ensinamento de Jesus?**

O que significa, realmente, perdoar? Significa ceder sempre diante daqueles que nos magoam e nos ofendem? Significa encolher os ombros e seguir adiante, quando nos confrontamos com uma situação que causa morte e sofrimento a nós ou a outros nossos irmãos? Significa "deixar correr", enquanto acontecem coisas que não nos afetam diretamente? Significa pactuar com a injustiça e a opressão? Não. O perdão não pode ser confundido com passividade, com alienação, com conformismo, com covardia. Medite o texto abaixo!

Quantas vezes devo perdoar? Papa Francisco (Angelus, 17/09/2017).

O trecho evangélico deste domingo (cf. Mt 18, 21-35) oferece-nos um ensinamento sobre o perdão, que não nega a ofensa sofrida, mas reconhece que o ser humano, criado à imagem de Deus, é sempre maior que o mal que ele comete. São Pedro pergunta a Jesus: “Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?” (v. 21). Para Pedro, parece ser já o máximo perdoar sete vezes a uma mesma pessoa; e talvez a nós pareça ser já muito perdoar duas vezes. Mas Jesus responde: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes set” (v. 22), isto é, sempre: deves perdoar sempre. E confirma isto narrando a parábola do rei misericordioso e do servo impiedoso, na qual mostra a incoerência daquele que antes foi perdoado e depois se recusa a perdoar.

O rei da parábola é um homem generoso que, movido pela compaixão, perdoou-lhe uma dívida enorme - “dez mil talentos” - a um servo que o suplica. Mas aquele mesmo servo, ao encontrar, logo a seguir, outro servo como ele que lhe deve cem denários, ou seja, muito menos, comporta-se de forma impiedosa, fazendo que o fechassem na prisão. A atitude incoerente deste servo é também a nossa, quando recusamos o perdão aos nossos

irmãos, enquanto o rei da parábola é a imagem de Deus que nos ama de um amor tão rico de misericórdia, a ponto de nos acolher, amar e perdoar constantemente.

Desde o nosso Batismo, Deus nos perdoou, condenando-nos a uma dívida insolúvel: o pecado original. Mas, isto acontece na primeira vez. Depois, com uma misericórdia sem limites, Ele nos perdoa todas as culpas, quando mostramos só um pequeno sinal de arrependimento. Deus é assim: misericordioso.

Quando somos tentados a fechar o nosso coração a quem nos ofendeu e nos pede desculpa, lembremo-nos das palavras do Pai celeste ao servo impiedoso: “Eu te perdoei toda a dívida, porque me suplicaste. Não devias também tu compadecer-te de teu companheiro de serviço, como eu tive piedade de ti?” (vv. 32-33). Qualquer pessoa que tenha experimentado a alegria, a paz e a liberdade interior, que vem do ser perdoado, pode abrir-se, por sua vez, à possibilidade de perdoar.

Na oração do Pai-Nosso, Jesus quis inserir o mesmo ensinamento desta parábola. Pôs em relação direta o perdão que pedimos a Deus com o perdão que devemos conceder aos nossos irmãos: “Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam” (Mt 6, 12). O perdão de Deus é o sinal do seu amor transbordante para cada um de nós: é o amor que nos deixa livres para nos afastarmos, como o filho pródigo, mas que espera todos os dias o nosso regresso; é o amor audaz do pastor pela ovelha perdida; é a ternura que acolhe cada pecador que bate à sua porta. O Pai celeste - nosso Pai - está cheio, repleto de amor e quer oferecê-lo a nós, mas não o pode fazê-lo se fecharmos o nosso coração ao amor pelos outros.

A Virgem Maria nos ajude a estar cada vez mais cientes da gratuidade e da grandiosidade do perdão recebido de Deus, para nos tornarmos misericordiosos como Ele, Pai bom, lento para a ira e grande no amor.

## **ORAÇÃO: Nossos corações em preces.**

**Dir.:** Ao nosso Pai misericordioso, que por meio de seu Filho Jesus Cristo nos ensinou a amar e perdoar, dirijamos confiantes as nossas preces:

### **T. Derramai sobre nós o vosso amor, Senhor!**

1. Ó Deus de bondade, iluminai a Igreja, para que seja um sinal eficaz de reconciliação e de paz, nós vos pedimos.
2. Ó Deus, suscitai no coração dos povos e dos governantes a compaixão que brota do amor, nós vos pedimos.
3. Ó Deus, conduzi pelos caminhos da fraternidade os corações endurecidos pelo ódio, nós vos pedimos.
4. Ó Deus, ajudai a humanidade a superar os conflitos, por meio de um diálogo eficaz entre as nações, nós vos pedimos.
5. Ó Deus, dai aos povos em guerra a graça do perdão que traz a reconciliação, nós vos pedimos.

### *(outras intenções pessoais)*

P. Tudo isso nós vos pedimos, ó Pai, por Cristo, nosso Senhor.

### **T. Amém.**

## **CONTEMPLAÇÃO: Questionado pela Palavra, devo mudar o meu olhar para com o(a) irmão(ã), ver a realidade que me envolve de maneira cristã, contemplá-la a partir do Evangelho.**

O "mundo" considera que perdoar é próprio dos fracos, dos vencidos, dos que desistem de impor a sua personalidade e a sua visão do mundo; Deus considera que perdoar é dos fortes, dos que sabem o que é verdadeiramente importante, dos que estão dispostos a renunciar ao seu orgulho e autossuficiência para apostar num mundo novo, marcado por relações novas e verdadeiras entre os homens. Na verdade, a lógica do mundo só tem aumentado a espiral de violência, de injustiça, de morte; a lógica de Deus tem ajudado a

mudar os corações e frutificado em gestos de amor, de partilha, de diálogo e de comunhão. Para mim, qual destas duas propostas faz mais sentido? Qual destes dois caminhos pode ajudar a instaurar uma realidade mais humana, mais harmoniosa, mais feliz?

**BÊNÇÃO: Firmes na esperança e dispostos a praticar o perdão, recebamos a bênção de Deus.**

**Dir.:** A paz de Deus, que supera todo entendimento, guarde vossos corações e vossas mentes no conhecimento e no amor de Deus e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. **T.**

**Amém.**

**Dir.:** Bendigamos ao Senhor.

**T. Demos graças a Deus.**

**REFRÃO ORANTE FINAL: Onde reina amor**

<https://www.youtube.com/watch?v=UpmnLAfCO0o>

*ONDE REINA O AMOR, FRATERNAL AMOR.*

*ONDE REINA O AMOR, DEUS AÍ ESTÁ*